

2012



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURÇA (152778)
Escola Básica e Secundária de Murça (346305)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Palmira Guedes (coordenadora)
Maria Céu Calvão (pres. Conselho Geral)
Humberto Nascimento (subdiretor)
Maria Gracinda Alves (assessora direção)
José António Aires (rep. pessoal docente)
Edite Queijo (rep. pessoal docente)
Cristina Boura Matos (rep. pessoal docente)
Clementina Borges (rep. APEE)
Esmeralda Alves (rep. pessoal não docente)
Andreia Sofia Ribeiro (rep. dos alunos)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURÇA

31-05-2012

ÍNDICE

Assunto	Pág.
1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Objetivos da autoavaliação	3
1.2 Constituição da Equipa de autoavaliação (EAA)	4
2. AÇÕES REALIZADAS	5
3. METODOLOGIA	7
3.1. Organização da documentação	7
3.2. Metodologia da inspeção-geral de educação (IGE)	9
3.2.1. <i>Análise documental</i>	9
3.2.2. <i>Análise da informação estatística</i>	10
3.2.3. <i>Aplicação de questionários de satisfação</i>	10
3.2.4. <i>Observação direta</i>	12
3.2.5. <i>Entrevista em painel</i>	13
3.3. Documento de apresentação do Agrupamento	18
4. RESULTADOS	19
4.1 Perfil esperado	19
4.2 Questionários	20
4.3 Pontos fortes e áreas de melhoria	24
5. PLANO DE MELHORIA	25
5.1. Avaliação do plano de melhoria anterior	25
5.2. Plano melhoria	26
5.3. Metas do Programa 2015	29
5.4. Avaliação da implementação do plano de melhoria	31
6. CONCLUSÃO	32

Apreciado favoravelmente por unanimidade no Conselho Pedagógico em 25 de junho de 2012

Aprovado por unanimidade em Conselho Geral em 10 de julho de 2012

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade em permanente transformação, a escola insere-se como elemento essencial no processo de percepção e assimilação de uma herança cultural que foi acumulando no seu percurso evolutivo. Refletir criticamente sobre as nossas ações conduz à construção de novas visões que transcendam os limites da tradição, que ousem a construção de novas formas de ser e estar, que conduzam ao desenvolvimento de competências e habilidades de pensar e de saber, de saber e de fazer, de pensar o saber fazer, na tentativa de dar a melhor resposta às exigências sempre crescentes da comunidade envolvente.

Neste contexto, o Agrupamento desenvolveu pelo quarto ano, o processo de autoavaliação. Este tem um carácter obrigatório, definido na Lei 31/2002 de 20 de dezembro (artigo 6.º), devendo desenvolver-se em permanência. Embora a lei não estabeleça normas relativamente aos procedimentos da avaliação, formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artigo 7.º). Segundo a citada legislação, a autoavaliação (AA) deve ter em conta os seguintes critérios:

- a. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b. Nível de execução de atividades propiciadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação.
- d. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.
- e. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

1.1 Objetivos da autoavaliação

- ⇒ Promover a melhoria da qualidade e da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia
- ⇒ Assegurar o sucesso educativo baseado em critérios de qualidade, exigência e responsabilidade
- ⇒ Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento

Nos dois primeiros anos (2008/2009 e 2009/2010) a equipa de autoavaliação (EAA) preocupou-se em analisar o Agrupamento na sua globalidade. A metodologia de trabalho baseou-se na aplicação da CAF (Common Assessment Framework) à AA, dado ser um modelo de avaliação adequado à Escola e conducente a níveis de desempenho excelentes. O trabalho desenvolvido teve por base os nove critérios definidos pela CAF que identificam os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional.

No ano letivo 2010/2011, a EAA debruçou a sua atenção em aspetos mais particulares - Resultados escolares e Gestão/Circulação da informação - tendo para o efeito aplicado apenas dois critérios da CAF.

No presente ano letivo (2011/2012), dado o Agrupamento ter sido alvo de um processo de Avaliação Externa (AEE), a EAA orientou o seu trabalho tendo em conta os objetivos expressos no Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas. Após análise e interpretação do mesmo, foram implementados procedimentos e ações levados a cabo para o efeito. Em consequência, foi temporariamente suspensa a aplicação do modelo de avaliação da CAF. Os seus pressupostos de clareza e objetividade estão bem patentes neste relatório, pois pretende-se que seja entendível por todos os elementos da comunidade educativa. Este documento explicita as iniciativas da EAA, clarifica a metodologia, os instrumentos de recolha de informação, o tratamento dessa informação e a análise dos resultados. São também apresentadas sugestões para áreas de melhoria e para o trabalho a desenvolver no próximo ano letivo.

Este relatório visa ainda informar sobre o processo e resultados da avaliação externa, tendo sempre como linha orientadora a construção de um documento rigoroso, objetivo e que expressasse a representatividade das partes interessadas, que se encontram representadas na EAA.

Como facilmente se depreende pela sua estrutura, pretende-se que todos os atores do Agrupamento tenham um conhecimento claro acerca de todo o processo de avaliação externa, de como se chegam aos pontos fortes e áreas de melhoria, bem como são perspetivadas as sugestões de intervenção para colmatar as fragilidades mais evidenciadas em determinadas áreas. Será um documento que nos permitirá refletir criticamente sobre todo o processo, o que fará com que se identifiquem todas as fases do mesmo, podendo constituir-se no futuro um guia orientador para procedimentos similares.

1.2 Constituição da Equipa de Autoavaliação (EAA)

No presente ano letivo a equipa base manteve os seus elementos e foi alargada, apresentando a seguinte constituição:

- ⇒ Palmira Guedes (coordenadora)
- ⇒ Maria do Céu Calvão (presidente conselho geral)
- ⇒ Humberto Nascimento (subdiretor)
- ⇒ Maria Gracinda Alves (assessora direção)
- ⇒ José António Aires (rep.pessoal docente)
- ⇒ Edite Queijo (rep. pessoal docente)
- ⇒ Cristina Isabel Boura de Matos (rep. pessoal docente)
- ⇒ Clementina Borges (rep. Associação de Pais e Encarregados de Educação)
- ⇒ Andreia Sofia Ribeiro (rep. alunos)
- ⇒ Esmeralda Alves (rep. pessoal não docente)

2. AÇÕES REALIZADAS

Uma das ações desenvolvidas visou o envolvimento de toda a comunidade através da divulgação e circulação da informação veiculada em todas as estruturas de gestão e orientação educativa, mas também o sentimento profundo e coletivo, sentido por toda a comunidade, da importância da AEE na sustentabilidade do Agrupamento, no cumprimento rigoroso dos objetivos da AEE e na expressão do elevado profissionalismo da nossa realidade escolar.

Foram realizadas reuniões, designadamente da EAA; aplicados questionários; definidos critérios de constituição de painéis, tendo-se optado, sempre que possível, pela eleição, o que conduziu a que os mesmos fossem representativos da comunidade educativa. Foram criados alguns documentos e compilados outros, estes referentes quer aos projetos em desenvolvimento quer à documentação estruturante existente que permitiram à comunidade uma visão mais alargada do Agrupamento, sobre as suas características, os seus sucessos e constrangimentos.

Foram exaustivamente utilizadas a plataforma moodle, e-mails, contactos via telefónica e via postal, cartazes, locais de fixação de informação no espaço escolar e fora dele. Toda a documentação foi organizada e disponibilizada à comunidade educativa no site do Agrupamento, que a EAA considerou ser um meio eficaz de divulgação da informação. O trabalho desenvolvido foi previamente planificado por etapas que constam do documento seguinte, elaborado a partir de necessidades internas e orientações da AEE.

DATA	AÇÕES A DESENVOLVER	COORDENAÇÃO
10/10/2011	Comunicação da IGE que a nossa escola será objeto de avaliação externa no presente ano letivo	IGE
Outubro	<ul style="list-style-type: none">⇒ Análise do quadro de referência da avaliação externa⇒ Elaboração de uma grelha de análise com domínios, campos de análise, referentes, resultados, orientações da AA e o que falta fazer no Agrupamento	Equipa de autoavaliação
Novembro	<ul style="list-style-type: none">⇒ Preenchimento da grelha de análise⇒ Organização de dois dossiers – documentos estruturantes e projetos	Equipa de autoavaliação
16/11/2011	Solicitação de organização de documentação a enviar à IGE até dia 16 de dezembro <ul style="list-style-type: none">⇒ Documento de apresentação do Agrupamento (deve ser sintético, devendo partir da última avaliação externa e ter em conta os domínios e campos de análise)⇒ Documentos estruturantes (PE, PCA, PAA, RI, Relatório AA, PCT)	Direção Assessora da direção
23/11/2011	Reunião de divulgação de procedimentos da avaliação externa. Escola Secundária Alexandre Herculano, Porto	IGE Diretor e subdiretor
Até final de novembro	Elaboração de um cartaz de divulgação da avaliação externa <ul style="list-style-type: none">⇒ Cartazes (evidenciar a metodologia, os domínios e os campos de análise)⇒ Página do Agrupamento⇒ Carta aos PEE (cerca de 15 dias antes do ato inspetivo)	Equipa de autoavaliação
02/12/2011	Receção da comunicação da data do ato inspetivo	IGE
05/12/2011	Envio quadro de constituição do Agrupamento	Direção
16/12/2011	Enviar documentação à IGE	Direção
14/12/2011	Seleção das unidades educativas a visitar	Direção

	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Escola sede ⇒ Centro Escolar ⇒ Jardim de Infância 	
Até 20/12/2011	<p>Constituição dos painéis</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Sempre que seja necessário selecionar deve haver votação ⇒ Convite à autarquia ⇒ Autorização aos PEE dos alunos que participam nos painéis ⇒ Enviar à IGE a constituição dos painéis (até 8 dias antes do ato inspetivo). Enviar também os convidados para a apresentação do Agrupamento 	Direção Equipa de autoavaliação
Até 16/12/2011	<p>Divulgação de informação à Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Grelha de análise (domínios, campos de análise, resultados...) ⇒ Documentos de referência 	Direção Equipa de autoavaliação Comunidade escolar
Até 11/01/2012	<p>Reuniões parcelares com a comunidade escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Reunir cada painel individualmente 	Direção Equipa de autoavaliação Painéis
	<p>Aplicação dos questionários de satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Trabalhadores (docentes e não docentes) ⇒ Alunos (cerca de 25% - amostra selecionada pela IGE) ⇒ Pais e Encarregados de Educação (cerca de 25% - amostra selecionada pela IGE) 	IGE Direção Equipa de autoavaliação Diretores de turma
16 a 18/01/2012	ATO INSPETIVO	Direção Equipa de autoavaliação Comunidade escolar
24 de fevereiro	Receção do projeto de relatório	IGE Direção
Até 15 dias após a receção do projeto de relatório	Contraditório	Direção Equipa de autoavaliação Comunidade Escolar
28 de fevereiro	Divulgação do relatório na página	Direção Equipa de autoavaliação
28 de fevereiro	Divulgação do relatório na página	IGE
Até dois meses após a divulgação do relatório na pág. da IGE	Elaboração do plano de melhoria	Direção Equipa de autoavaliação Conselho Pedagógico Conselho Geral

3. METODOLOGIA

3.1. Organização da documentação

A metodologia de trabalho da EAA baseou-se nos objetivos da AEE que no quadro de referência do novo ciclo de avaliação assenta em três domínios:

- ⇒ Resultados
- ⇒ Prestação do Serviço Educativo
- ⇒ Liderança e Gestão.

Para o efeito, a EAA, criou dois elementos inovadores - uma grelha e dossiers projetos. A grelha estruturada com base nos três domínios contemplou os *campos de análise, referentes, o que fizemos, resultados, orientações da EAA e o que falta fazer no Agrupamento*. A mesma permitiu envolver a comunidade e alargou o conhecimento de todas as ações que se foram fazendo no AE Murça.

Foi ainda elaborado um cartaz de divulgação da avaliação externa.

QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

Domínios	Campos de análise	Referentes	O que fazemos	Resultados	Orientações da AA	O que falta fazer
RESULTADOS	Resultados académicos	Evolução dos resultados internos contextualizados				
		Evolução dos resultados externos contextualizados				
		Qualidade do sucesso				
		Abandono e desistência				
	Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades				
		Cumprimento das regras e disciplina				
		Formas de solidariedade				
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos				
	Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa				
		Formas de valorização dos sucessos dos alunos				
Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente						

QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Domínios	Campos de análise	Referentes	O que fazemos	Resultados	Orientações da AA	O que falta fazer
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e articulação	Gestão articulada do currículo				
		Contextualização do currículo e abertura ao meio				
		Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos				
		Coerência entre ensino e avaliação				
		Trabalho cooperativo entre docentes				
	Práticas de ensino	Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos				
		Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais				
		Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos				
		Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens				
		Valorização da dimensão artística				
		Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.				
		Acompanhamento e supervisão da prática letiva				
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	Diversificação das formas de avaliação				
		Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação				
		Monitorização interna do desenvolvimento do currículo				
		Eficácia das medidas de apoio educativo				
		Prevenção da desistência e do abandono				

QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – DOMÍNIO 3 – LIDERANÇA E GESTÃO

Domínios	Campos de análise	Referentes	O que fazemos	Resultados	Orientações da AA	O que falta fazer
LIDERANÇA E GESTÃO	Liderança	Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola				
		Valorização das lideranças intermédias				
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras				
		Motivação das pessoas e gestão de conflitos				
		Mobilização dos recursos da comunidade educativa				
	Gestão	Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos				
		Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço				
		Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores				
		Promoção do desenvolvimento profissional				
		Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa				
	Autoavaliação e melhoria	Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria				
		Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria				
		Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação				
		Continuidade e abrangência da autoavaliação				
		Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais				

3.2. Metodologia da inspeção-geral de educação (IGE)

3.2.1. Análise documental

A EAA, no cumprimento deste ponto e no sentido de sistematizar a documentação existente no Agrupamento, procedeu à organização de dois dossiers designados por dossiê *Documentos Estruturantes* e dossiê *Projetos*.

O primeiro incluiu os documentos estruturantes do Agrupamento:

- ⇒ Projeto Educativo
- ⇒ Projeto Curricular do Agrupamento
- ⇒ Plano Anual de Atividades
- ⇒ Relatório do Plano Anual de Atividades
- ⇒ Regulamento Interno
- ⇒ Relatório de Autoavaliação
- ⇒ Projeto de Intervenção do Diretor
- ⇒ Plano de Melhoria
- ⇒ Resultados da Avaliação Interna
- ⇒ Resultados da Avaliação Externa

O segundo dossiê foi subdividido em três:

- ⇒ Projetos de Melhoria dos Resultados
- ⇒ Projetos de Valorização
- ⇒ Projetos de Educação Especial

Estes dossiers foram assim designados para dar coerência aos objetivos que lhes estão subjacentes e que são, respetivamente, a importância da melhoria dos resultados escolares; a abrangência de projetos consistentes e continuados de envolvimento transversal na vida do Agrupamento, através do estabelecimento de parcerias ativas e duradouras com entidades culturais, recreativas, desportivas, com o objetivo de promover a formação integral dos alunos em articulação com as famílias e a comunidade; a relevância dos serviços de educação especial como resposta a uma educação abrangente inclusiva.

Com a organização destes dossiers procedeu-se à sistematização e organização dos diversos projetos em execução no Agrupamento. Esta estratégia permite que a divulgação na página do Agrupamento possa ser ajustada em função do caminho percorrido em prol da melhoria dos resultados escolares, da educação integral e inclusão que são apanágio desta instituição.

3.2.2. Análise da informação estatística

O Agrupamento recebeu da IGE o perfil esperado e analisou os resultados que tiveram em conta as variáveis de contexto que refletiram uma ponderação das variáveis para a análise dos mesmos. Para isto é importante a atualização dos dados estatísticos do Agrupamento nas plataformas do Ministério da Educação, designadamente na plataforma MISI (Sistema de Informação do Ministério da Informação).

As variáveis de contexto consideradas foram as seguintes:

- ⇒ Número médio de alunos por turma
- ⇒ Idade média dos alunos
- ⇒ Percentagem de alunos de sexo feminino
- ⇒ Percentagem de alunos sem Ação Social Escolar
- ⇒ Percentagem de alunos portugueses
- ⇒ Percentagem de pais com profissão de classificação sup. e interm.
- ⇒ Percentagem de pais com habilitação académica superior
- ⇒ Percentagem de pais com habilitação académica de secundário ou mais
- ⇒ Percentagem de alunos com computador e Internet
- ⇒ Percentagem de professores dos quadros (QE E QZP)
- ⇒ Número de alunos por trabalhador não docente
- ⇒ Taxa de assiduidade média do pessoal docente (2010)
- ⇒ Taxa de assiduidade média dos trabalhadores não docentes (2010)

3.2.3. Aplicação de questionários de satisfação

De acordo com a metodologia da Avaliação Externa de Escolas foram aplicados questionários destinados a conhecer os níveis de satisfação da comunidade escolar, distribuídos no dia 14 de dezembro de 2011 e

recolhidos no mesmo dia (para alunos e trabalhadores docentes e não docentes) e no dia 15 de dezembro de 2011 (para os pais e encarregados de educação).

A amostra foi proposta pela IGE, que selecionou 14 turmas, às quais foram aplicados os questionários aos alunos e respetivos pais/encarregados de educação, trabalhadores docentes e não docentes. Os questionários e respetivos envelopes foram remetidos pela IGE ao Agrupamento. A direção e EAA asseguraram os procedimentos para aplicação dos questionários a todos os intervenientes, que incluíram a distribuição, recolha e reenvio dos mesmos à IGE.

⇒ ***Aplicação dos questionários aos alunos***

A aplicação dos questionários aos alunos realizou-se de acordo com uma calendarização divulgada previamente aos docentes aplicadores, esclarecendo-se algumas questões que a metodologia da IGE considerava relevantes.

Os aplicadores explicaram aos alunos o objetivo do questionário (a sua relação com a avaliação externa), o significado de cada um dos níveis de satisfação expressos nas diferentes colunas e responderam às dúvidas de interpretação.

Depois de preenchidos, os questionários foram dobrados a meio e introduzidos no envelope destinado à turma, que foi fechado pelo aplicador e entregue à Direção.

Não responderam ao questionário os alunos que faltaram no dia da sua aplicação.

Os números globais dos questionários distribuídos aos alunos são os seguintes:

- Questionários distribuídos – 223
- Questionários entregues - 198
- Taxa de entrega de questionários – 88,8%

⇒ ***Aplicação dos questionários aos pais/encarregados de educação***

Após preenchimento dos questionários pelos alunos, o aplicador entregou-lhes um envelope com o questionário destinado aos respetivos pais/encarregados de educação, com indicação de que deveriam trazê-lo preenchido no dia seguinte. No caso do ensino pré-escolar, as educadoras dos grupos selecionados na amostra entregaram o questionário aos PEE no dia 14 de dezembro de 2011.

Os alunos foram alertados para informarem os pais de que deviam introduzir o questionário dentro do envelope e fechá-lo. Os envelopes/questionários foram entregues pelos alunos ao educador/professor/diretor de turma que, por sua vez, os remeteu à Direção. Receberam os questionários, os docentes que tiveram atividades letivas no primeiro bloco da manhã do dia 15 de dezembro de 2011 (exceto no caso de Educação Física).

Os docentes que receberam os questionários entregaram-nos na Direção no final da aula (escola sede) ou no final do período da manhã (Centro Escolar e Jardim de Infância).

Os números globais dos questionários distribuídos aos alunos são os seguintes:

- Questionários distribuídos – 255
- Questionários entregues - 210
- Taxa de entrega de questionários – 82,4%

⇒ **Aplicação dos questionários aos funcionários (pessoal docente e não docente)**

Os questionários aos funcionários (docentes e não docentes) foram aplicados no dia 14 de dezembro de 2011.

Um assistente operacional, destacado para o efeito, distribuiu um questionário a cada funcionário (docente e não docente) que esteve ao serviço no dia da aplicação. Para a receção destes questionários, a Direção providenciou recipientes próprios onde os funcionários colocaram, em separado, os respetivos questionários. Ficaram disponíveis na entrada, quer da escola sede, quer do centro escolar, dois recipientes, um para os questionários dos docentes e outro para os do pessoal não docente. Às 16.00 horas um docente da equipa de autoavaliação colocou os questionários dentro dos envelopes destinados para o efeito, que fechou e entregou na Direção. Não responderam ao questionário os trabalhadores (docentes e não docentes) que faltaram no dia da sua aplicação.

Os números globais dos questionários distribuídos aos alunos são os seguintes:

- Docentes – 80 questionários respondidos (80%)
- Não docentes – 17 questionários respondidos (70%)

⇒ **Procedimentos posteriores**

No dia 15 de dezembro a Direção devolveu à Inspeção-Geral de Educação – Delegação Regional do Porto todos os questionários aplicados.

3.2.4. Observação direta

A Equipa de Avaliação Externa visitou o Agrupamento durante três dias, de 16 a 18 de janeiro, respeitando o itinerário seguinte:

Dia	Horário	Painel - visitas	Local
16/01/2012 (segunda-feira)	8.45 h	Chegada à escola sede	
	9.00-10.30 h	Sessão de apresentação	BE/CRE
	11.00-12.00 h	Entrevista com a direção	Direção
	12.30-14.00 h	Almoço	
	14.00-15.00 h	Visita à escola sede: ⇒ BE/CRE ⇒ Unidade de Multideficiência ⇒ Laboratórios ⇒ Sala Azul 7 (Operador de Informática) ⇒ Sala Vermelho 7 (Sala TIC) ⇒ Pavilhão gimnodesportivo ⇒ Amarelo 10 – sala de EVT ⇒ Refeitório / bar ⇒ Sala dos DT ⇒ Reprografia ⇒ Serviços de Administração Escolar ⇒ Outras salas	Escola sede

	15.00-16.00 h	Entrevista com a equipa de autoavaliação	Sala antigo CFAE
	16.00-17.00 h	Entrevista com docentes e técnicos dos serviços técnico-pedagógicos	Sala antigo CFAE
	17.30-18.30 h	Entrevista dos representantes da associação de pais e encarregados de educação e representantes dos pais de grupos e de turmas	Sala antigo CFAE
17/01/2012 (terça-feira)	9.00-11.30 h	Visita ao Centro Escolar ⇒ Visita a salas de aula/atividades (EPE e 1º Ciclo) ⇒ Sala TIC ⇒ BE/CRE ⇒ Refeitório ⇒ Polivalente ⇒ Espaço exterior ⇒ Sala do pessoal docente (10.30 h) ⇒ Entrevista com alunos de 4º ano (11.00 h)	Centro Escolar
	11.30-12.30 h	Visita ao Jardim de Infância de Murça ⇒ Visita às salas ⇒ Visita ao refeitório	Jardim de Infância
	12.30-14.00 h	Almoço	
	14.00-15.00 h	Entrevista com alunos delegados de turma e associação de estudantes	Sala antigo CFAE
	15.00-16.00 h	Entrevista com diretores de turma e respetivos coordenadores	Sala antigo CFAE
	16.30-18.00 h	Entrevista com coordenadores de departamento e responsáveis de outras estruturas de coordenação e supervisão pedagógica	Sala antigo CFAE
18/01/2012 (quarta-feira)	9.00-10.00 h	Entrevista com assistentes técnicos e operacionais	Sala antigo CFAE
	10.00 h	Sala do pessoal docente	Sala do pessoal docente
	10.30-11.30 h	Entrevista com docentes	Sala antigo CFAE
	12.30-14.00 h	Almoço	
	14.00-15.00 h	Entrevista com os representantes da autarquia	Sala antigo CFAE
	16.30-18.00 h	Entrevista com o conselho geral	Sala de música

3.2.5. Entrevistas em painel

	Dia	Horário
APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO	16/01/2012	9.00-10.30 horas

A comunidade educativa esteve representada por doze painéis, segundo as grelhas seguintes.

Apresentação foi feita pelo Diretor – *José Alexandre de Sá Pacheco*

Elementos convidados	
Presidente do Conselho Geral	Coordenadora dos professores titulares de turma – 1º ciclo
Coordenadora da Equipa de Autoavaliação	Coordenadora dos diretores de turma – 2º Ciclo
Subdiretor	Coordenadora dos diretores de turma – 3º Ciclo
Adjunta do diretor	Coordenadora dos diretores de turma – Secundário

Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar	Coordenador do Centro Escolar
Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico	Coordenadora dos serviços da Educação Especial
Coordenadora do Departamento de Línguas	Professora Bibliotecária
Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Presidente da Associação de PEE
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Presidente da Associação de Estudantes
Coordenadora do Departamento de Expressões	Coordenadora Técnica
Encarregado dos Assistentes Operacionais	Membro da Direção Regional de Educação do Norte
Presidente da Câmara Municipal de Murça	Diretor do CFAE de Vila Real
Vereador da educação e cultura da Câmara Municipal de Murça e Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Diretor da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Murça
	Representante da Escola Segura

Painel	Dia	Horário
DIREÇÃO	16/01/2012	11.00-12.00

Elemento do painel
Diretor
Subdiretor
Adjunta

Painel	Dia	Horário	Constituição
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	16/01/2012	15.00-16.00 horas	Elementos da equipa de autoavaliação do agrupamento.

Elemento da equipa de autoavaliação
Coordenadora
Presidente do Conselho Geral
Subdiretor
Assessora direção
Representante do pessoal docente
Representante do pessoal docente
Representante do pessoal docente
Representante da APEE
Representante pessoal não docente
Representante dos alunos

Painel	Dia	Horário
SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS	16/01/2012	16.00-17.00

Elemento do painel
Coordenador do departamento de expressões
Técnico do serviço de psicologia e orientação (SPO)
Docente de educação especial
Docente de apoio educativo a crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem
Docente de apoio educativo a crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem
Docente de educação especial, quando existe uma unidade de ensino estruturado e de apoio especializado (perturbações do espectro do autismo ou multideficiência e surdocegueira congénita)
Técnico da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Técnico de serviço social ou de saúde que colaborem com o agrupamento (rep. do Centro de Saúde) - Coordenadora da equipa de saúde escolar

Critério de seleção utilizado:

Eleição nos docentes da Educação Especial.

Seleção dos responsáveis de projetos representativos do Agrupamento (entre eles, sempre que possível, por eleição).

Painel	Dia	Horário
REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E REPRESENTANTES DOS PAIS DE GRUPOS E DE TURMAS	16/01/2012	17.30-18.30

Elemento do painel
2 representantes da associação de pais e encarregados de educação
1 representante dos pais de grupos da educação pré-escolar
1 representante dos pais de turmas do 4.º ano
1 representante dos pais de turmas do 5.º ano
1 representante dos pais de turmas do 7.º ano
1 representante dos pais de turmas do 9.º ano
1 representante dos pais de turmas do 10.º ano
1 representante dos pais de turmas do 12.º ano
1 de turmas dos cursos de educação e formação
1 de turmas dos cursos profissionais

Critério de seleção utilizado:

Eleição entre os representantes dos PEE de cada turma de cada um dos anos selecionados.

Painel	Dia	Horário	Constituição
ALUNOS DO 4.º ANO	17/01/2012	9.00-12.30	5 alunos do 4.º ano de escolaridade, eleitos pelos colegas das respetivas turmas, de uma das EB1 visitadas pela equipa de avaliação externa

Alunos da Turma
4A
4A
4B
4B
4C

Critério de seleção utilizado:

Eleição de 2 alunos na turma A, 2 na turma B e na turma C (de acordo com o número de alunos de cada turma).

Painel	Dia	Horário
ALUNOS DELEGADOS DE TURMA E ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	17/01/2012	14.00-15.00

Elemento do painel
2 representantes da associação de estudantes
1 delegado de turma do 5.º ano
1 delegado de turma do 7.º ano
1 delegado de turma do 9.º ano
1 delegado de turma do 10.º ano
2 delegados de turmas do 12.º ano
1 delegado de turma dos cursos profissionais
1 delegado de turma dos cursos CEF

Critério de seleção utilizado:

Eleição entre os delegados de turma de cada um dos anos selecionados.

Painel	Dia	Horário
DIRETORES DE TURMA E RESPETIVOS COORDENADORES	17/01/2012	15.00-16.00

Elemento do painel
1 diretor de turma do 5.º ano
1 diretor de turma do 6.º ano
1 diretor de turma do 7.º ano
1 diretor de turma do 9.º ano
1 diretor de turma do 10.º ano
1 diretor de turma do 12.º ano
1 diretor de turma de um Curso CEF
1 diretor de turma de um Curso Profissional
2 coordenadores de diretores de turma: 3º Ciclo; Ensino Secundário

Critério de seleção utilizado:

Eleição entre os DT de cada um dos anos selecionados.

Painel	Dia	Horário
COORDENADORES DE DEPARTAMENTO E RESPONSÁVEIS DE OUTRAS ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	17/01/2012	16.30-18.00

Elemento do painel
Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar
Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico
Coordenadora do Departamento de Línguas
Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Coordenadora do Departamento de Expressões
1 diretor de um dos cursos profissionais
Coordenador dos cursos Novas Oportunidades (assessora da direção)
Até dois coordenadores de outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica

Painel	Dia	Horário
ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS	18/01/2012	9.00-10.00

Elemento do painel
Coordenadora Técnica
1 trabalhador com funções na área de gestão de alunos
1 trabalhador com funções na ação Social Escolar
1 trabalhador com funções de coordenação dos assistentes operacionais
1 trabalhador de apoio à biblioteca
1 trabalhador de apoio aos laboratórios
1 assistente operacional de JI
1 de EB1
1 de EB2,3 ou do ensino secundário
1 trabalhador com tarefas na cozinha

Critério de seleção utilizado:

Os assistentes operacionais (quando existia mais de 1 na função solicitada) foram sorteados pela EAA.

Painel	Dia	Horário	Constituição
DOCENTES	18/01/2012	10.30-11.30	Este painel será constituído por docentes eleitos entre aqueles que tenham atividade letiva, mas não desempenhem cargos.

Elemento do painel
1 da educação pré-escolar
2 do 1.º ciclo
1 docente do Departamento de Línguas
1 docente do Dep. de Matemática e Ciências Experimentais
1 docente do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
1 docente do Departamento de Expressões

Critério de seleção utilizado:

Eleição, em cada departamento curricular, 1 docente (2 no caso do 1º ciclo) entre aqueles que tenham atividade letiva, mas não desempenhem cargos (coordenador, representante de grupo, diretor de turma, diretor de curso...).

Painel	Dia	Horário	Constituição
REPRESENTANTES DA AUTARQUIA	18/01/2012	14.00-15.00	Eleitos e técnicos com funções na área da educação.

Elemento do painel
Vereador da educação e cultura
Técnico na área da educação
Técnico na área da educação

Critério de seleção:

Técnicos da autarquia ligados às atividades de enriquecimento curricular e a projetos do Agrupamento.

Painel	Dia	Horário	Constituição
CONSELHO GERAL	18/01/2012	16.30-18.00 horas	Todos os membros que integram o conselho geral.

Representantes
Pessoal docente
Pessoal não docente
Pais e encarregados de educação
Alunos
Município
Comunidade local

3.3. Documento de apresentação do Agrupamento

Um dos aspetos importantes a considerar no processo de avaliação externa do Agrupamento é o documento de apresentação. Pretende-se que este faça uma ligação entre a autoavaliação e a avaliação externa; que seja uma síntese da forma como o Agrupamento se vê a si mesmo, onde apresente o contexto em que se insere, a sua evolução, as prioridades e projetos, os constrangimentos e desafios que enfrenta e os resultados obtidos.

Para este efeito foi elaborado um documento de apresentação do Agrupamento que estruturalmente considerou uma série de parâmetros que refletiram a realidade escolar em articulação com o contexto socioeconómico da região. Foram evidenciadas as potencialidades e limitações características do concelho, as características da população escolar, com destaque para a evolução das taxas de abandono e desistência, por ano e por ciclo, e para as taxas de transição e de conclusão. Foi apresentada uma análise global dos planos de recuperação e de acompanhamento do Agrupamento, das faltas, das ocorrências e procedimentos dos três períodos de 2010/2011. Também para o mesmo ano foi abordado o cumprimento de metas, em termos de resultados de provas e exames nacionais, as taxas de repetência por ano de escolaridade, as taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos e a taxa média de colocação no ensino superior, no período de 2008 a 2011. Para o ano letivo 2011-2012 foi feita referência aos apoios educativos e atividades de enriquecimento curricular. Enfatizou-se ainda a necessidade de se construir uma resposta a dar pelo Agrupamento, com base num conjunto de pressupostos de intervenção, em articulação com os problemas e desafios existentes. Por fim, foram apresentadas as estratégias usadas e as atividades desenvolvidas.

4. RESULTADOS

4.1. Perfil esperado

	Variáveis de resultados - Ano 2009/10															
	4º ano			6º ano			9º ano			12º ano						
	% de alunos que concluíram	% de alun. com clas. positiva na PA de LÍng	% de alun. com clas. positiva na PA de Mat.	% de alunos que concluíram	% de alun. com clas. positiva na PA de LÍng	% de alun. com clas. positiva na PA de Mat.	% de alunos que concluíram	% de alun. com clas. positiva no Exame de L. Port.	% de alun. com clas. positiva no Exame de Mat.	% de alunos que concluíram	% de alunos que anularam a matrícula	% de alunos excluídos ou retidos por faltas	Méd. da Clas. Interna de Port. (639)	Méd. da Clas. Interna de Mat. (635)	Méd. da Clas. Final de Português (639)	Méd. da Clas. Final de Mat. (635)
Valores observados	98%	83%	93%	99%	70%	59%	85%	72%	31%	71%	1%	0%	14,0	13,3	13,2	12,7
Valor Esperado	99%	94%	93%	97%	88%	78%	88%	65%	46%	70%					12,5	12,2
Desvio	0%	-11%	1%	2%	-19%	-19%	-3%	8%	-15%	2%					0,7	0,5
P05	88%	79%	71%	80%	72%	53%	73%	41%	20%	47%	0%	0%	11,9	11,5	11,5	10,8
P25	94%	87%	83%	88%	83%	68%	83%	60%	38%	61%	2%	0%	12,7	12,3	12,1	11,8
P50	97%	92%	89%	93%	88%	76%	88%	71%	49%	69%	5%	1%	13,3	12,8	12,6	12,4
P75	98%	95%	93%	97%	92%	83%	93%	79%	62%	76%	7%	2%	13,8	13,3	13,0	13,0
P95	100%	98%	98%	100%	96%	91%	98%	90%	78%	86%	10%	5%	14,5	14,3	13,7	14,3
	4º ano			6º ano			9º ano			12º ano						
	% de alunos que concluíram	% de alun. com clas. positiva na PA de LÍng	% de alun. com clas. positiva na PA de Mat.	% de alunos que concluíram	% de alun. com clas. positiva na PA de LÍng	% de alun. com clas. positiva na PA de Mat.	% de alunos que concluíram	% de alun. com clas. positiva no Exame de L. Port.	% de alun. com clas. positiva no Exame de Mat.	% de alunos que concluíram					Méd. da Clas. Final de Português (639)	Méd. da Clas. Final de Mat. (635)
Valor esperado	Esperado	Muito aquém	Esperado	Esperado	Muito aquém	Muito aquém	Esperado	Esperado	Aquém	Esperado					Além	Esperado

Escala do Valor Esperado: Muito Aquém, Aquém, Esperado, Além, Muito Além

No 4º ano ao nível de conclusão na prova de aferição de Matemática, o Agrupamento encontra-se dentro do valor *esperado*. O mesmo não se verifica à disciplina de Língua Portuguesa que se encontra *muito aquém* do valor esperado.

No 6º ano, ao nível da conclusão de ciclo, situamo-nos no valor *esperado*. Os resultados nas provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática encontram -se *muito aquém* na escala do valor esperado.

No 9º ano a nível da conclusão e percentagem de alunos com classificação positiva no exame a Língua Portuguesa situamo-nos no valor *esperado*. No que se refere à percentagem de exame de Matemática os resultados situam-se *aquém* do esperado.

No 12º ano e relativamente aos domínios *percentagem de alunos que concluíram o ensino secundário e média de classificação* de Matemática, o resultado posiciona-se dentro do *esperado*. Em relação à média de classificação final de Português, o Agrupamento obteve um valor *além* do esperado.

Globalmente e dentro dos valores da escala utilizada, predominam claramente as apreciações positivas, no entanto, não nos deixam de preocupar os ciclos/áreas curriculares onde os resultados são menos positivos.

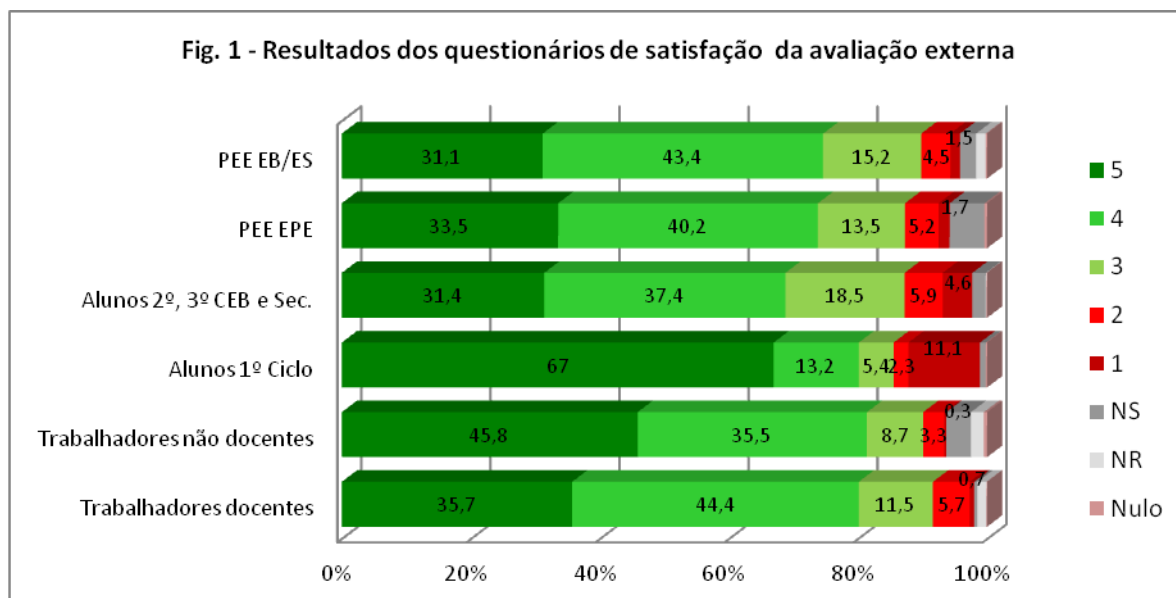
4.2. Questionários

Os resultados globais dos questionários foram sistematizados, apresentando-se os pontos fortes e as áreas de melhoria.

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

	5	4	3	2	1	NS	NR	Nulo	Total
Trabalhadores docentes	35,7	44,4	11,5	5,7	0,7	0,5	1,4	0,1	100
Trabalhadores não docentes	45,8	35,5	8,7	3,3	0,3	3,8	2	0,5	99,9
Alunos 1º Ciclo	67	13,2	5,4	2,3	11,1	0,9	0	0,2	100,1
Alunos 2º, 3º CEB e Sec.	31,4	37,4	18,5	5,9	4,6	2,1	0,1	0,1	100,1
PEE EPE	33,5	40,2	13,5	5,2	1,7	5,4	0	0,4	99,9
PEE EB/ES	31,1	43,4	15,2	4,5	1,5	2,5	1,5	0,2	99,9
MÉDIA	40,75	35,68	12,13	4,48	3,32	2,53	0,83	0,25	

5	Concordo plenamente
4	Concordo
3	Nem concordo nem discordo
2	Discordo
1	Discordo totalmente
NS	Não sei
NR	Não responde
NULO	Nulo



RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA
ÁREAS DE MELHORIA

	Resultados	Prestação de serviço educativo	Liderança e Gestão
Trabalhadores docentes	Os alunos respeitam os professores	As salas de aula são confortáveis	
	O comportamento dos alunos é bom	Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados	
Trabalhadores não docentes	Os alunos respeitam os professores		
Alunos 1º Ciclo		Utilizo o computador na sala de aula todas as semanas	
		Faço experiências nas aulas com alguma frequência	
		Faço visitas de estudo	
		Gosto do almoço que é servido na escola	
Alunos 2º, 3º CEB e Sec.		Participo em clubes e projetos da escola	
		As salas de aula são confortáveis	
		Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados	
		Estou satisfeito com a higiene e limpeza da escola	
PEE EPE		O JI é limpo	Os pais são incentivados a participar na vida do JI
PEE EB/ES		As instalações da escola são boas	

Consideradas "Áreas de Melhoria" quando a percentagem de respostas nas opções "Discordo totalmente" e "Discordo" são iguais ou superiores a 15%.

Em síntese, as áreas de melhoria são:

1. Respeito e comportamento
2. Espaços das salas de aula e equipamentos desportivos
3. Limpeza
4. Práticas pedagógicas - 1º ciclo (referidas no questionário)
5. Almoço - 1º ciclo

**RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA
PONTOS FORTES**

	Resultados	Prestação de serviço educativo	Liderança e Gestão
Trabalhadores docentes	A escola é aberta ao exterior	O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade	A informação circula bem na escola
		O uso de computadores na sala de aula é prática comum nesta escola	A direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola
		A escola é segura	A direção é disponível
		Os serviços administrativos funcionam bem	A direção partilha competências e responsabilidades
			A escola tem uma boa liderança
			A direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola
			O ambiente de trabalho é bom
Trabalhadores não docentes	A escola é aberta ao exterior	O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade	A direção é disponível
		A escola é limpa	A direção partilha competências e responsabilidades
		A escola é segura	A direção sabe gerir conflitos
		Os serviços administrativos funcionam bem	A direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola
			O ambiente de trabalho é bom
			Gosto de trabalhar nesta escola
Alunos 1º Ciclo		Percebo bem o que o professor explica nas aulas	Conheço as regras de comportamento da escola
		Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras	Gosto desta escola
		Gosto das atividades de expressão plástica que faço na escola	
		Gosto da educação física e do desporto que pratico na escola	
		Os professores são justos com os alunos	
		Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola	
		Estou satisfeito com os espaços de recreio da escola	
		Sinto-me seguro e tranquilo na escola	
	Tenho vários amigos na escola		

Alunos 2º, 3º CEB e Sec.		Conheço os critérios de avaliação	Conheço as regras de comportamento da escola
		Tenho vários amigos na escola	
PEE EPE		Estou satisfeito com o desenvolvimento do meu filho desde que frequenta este JI	Os responsáveis do JI são acessíveis e dialogantes
		O meu filho participa em atividades fora do JI	Gosto que o meu filho frequente este JI
PEE EB/ES	O meu filho é incentivado para ter bons resultados	O meu filho tem bons amigos na escola	A direção da escola é acessível
			A direção incentiva os pais a participar na vida da escola
			O diretor de turma do meu filho é disponível e faz uma boa ligação à família
			Gosto que o meu filho ande nesta escola

Considerados "Pontos fortes" quando a percentagem de respostas nas opções "Concordo plenamente" e "Concordo" são iguais ou superiores a 85%.

Em síntese, os pontos fortes são:

1. Abertura da escola ao meio
2. Refeitório e bufete funcionam bem
3. Segurança da escola
4. Os serviços administrativos funcionam bem
5. Gosto pelas atividades desenvolvidas no 1º Ciclo
6. Amigos que os alunos têm na escola
7. Conhecimento dos critérios de avaliação
8. Conhecimento das regras de comportamento
9. Circulação da informação
10. Disponibilidade da direção
11. Partilha de responsabilidades
12. Envolvências dos trabalhadores na autoavaliação
13. Bom ambiente de trabalho
14. Gosto em trabalhar nesta escola
15. Papel do diretor de turma na ligação com a família

4.3. Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação externa realçou os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- ⇒ A redução das taxas de abandono e desistência para valores nulos ou residuais;
- ⇒ As práticas generalizadas e consolidadas de articulação curricular;
- ⇒ Os mecanismos de inclusão social existentes;
- ⇒ As metodologias ativas e experimentais, no processo de ensino e aprendizagem, de forma regular e transversal;
- ⇒ O reconhecimento e a valorização das lideranças intermédias;
- ⇒ Abertura do Agrupamento ao meio, patente na diversidade de projetos e parcerias, em colaboração com a autarquia e outras entidades locais.

A equipa de avaliação externa entendeu que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- ⇒ Os resultados dos alunos nas avaliações externas;
- ⇒ A sistematicidade da monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula;
- ⇒ A generalização do trabalho cooperativo entre os professores;
- ⇒ A consolidação do processo de autoavaliação e o seu alargamento a outras áreas organizacionais.

5. PLANO DE MELHORIA

5.1. Avaliação do plano de melhoria

Problema	Área de melhoria	Objetivo	Ação a realizar	Ações implementadas
Autoavaliação, sem um quadro de referência	Processo contínuo e sistemático de autoavaliação do Agrupamento.	Implementar com caráter contínuo um processo de autoavaliação certificado.	Constituir uma equipa de autoavaliação em que intervenham as diferentes partes interessadas do Agrupamento. Elaboração e apresentação de um relatório anual.	Constituição da equipa abrange elementos da comunidade educativa. A EAA foi constituída no início do ano letivo 2008/2009, englobando docentes, um representante dos alunos, um representante da APEE, um representante do pessoal não docente. Equipa base tem permanecido. Questionários aos diversos intervenientes da comunidade educativa (docentes, alunos, funcionários e PEE). A equipa base tem reunido semanalmente. Sempre que necessário reúne toda a equipa. Nos dois primeiros anos assentou em preocupações de caráter geral, atualmente centra-se em elementos específicos. Todos os anos apresentou um relatório de autoavaliação com propostas a implementar no ano letivo seguinte
Aumento da taxa de abandono escolar no 3º ciclo. Ausência de um plano estratégico e sistemático de combate ao insucesso escolar.	Melhoria dos resultados escolares ao nível do abandono e do insucesso escolares.	Aproximar a taxa de abandono escolar do zero. Aproximar os resultados da avaliação interna aos resultados da avaliação externa. Melhorar o domínio de métodos e técnicas de trabalho.	Diversificar a oferta educativa do Agrupamento. Implementar novas abordagens para melhorar os resultados escolares. Promover concursos internos e participar em iniciativas externas, referentes à promoção da leitura, escrita e cálculo mental. Realizar saídas de estudo regulares.	Têm funcionado duas turmas de cursos de educação e formação e duas turmas de cursos profissionais (taxas de abandono de zero no ensino regular e próximas deste valor nos cursos CEF). São realizados testes intermédios do GAVE nos 2º (LP e Mat.), 8º (Mat.), 9º (CN e Mat.), 10º (BG, FQA, Mat.A), 11º (BG, Fil., FQA, Mat.A) e 12º anos (Mat. A, Port.). Foram realizados testes intermédios internos nos 3º, 4º, 5º e 6º anos (LP e Mat.). Os SPO têm acompanhado as situações de ansiedade. No ano de 2010/2011 acompanharam 21 alunos. Salienta-se que os SPO não se apresentam constituídos de forma permanente no Agrupamento. Concurso Canguru Matemático, em que a participação tem sido elevada. Os nossos alunos têm atingido bons resultados (temos alunos nos primeiros lugares). Participação no concurso televisivo falaescreveacertaganha, no qual a equipa do Agrupamento venceu. Promoção de diversos concursos internos, no domínio das línguas, das ciências sociais e humanas, das ciências exatas, das expressões (Faça lá um poema, Conto um conto, Concurso Europeu, Quiz da Ciência, Banda desenhada...) Participação em iniciativas externas (Plano Nacional de Leitura...) O projeto Turma+ está implementado na escola desde 2009/2010. As metas têm sido cumpridas em todos os anos letivos. As metodologias utilizadas têm sido diversificadas (utilização das TIC, plataforma digitais, Escola Virtual...) Dinamização de uma ação no domínio da utilização racional de energia. Dinamização de uma ação no âmbito da segurança na utilização das novas tecnologias da informação e comunicação. Implementação do projeto "Escola de Pais".
Ausência de continuidade e consistência estratégica dos projetos e parceria	Orientação dos projetos para a intervenção da escola no meio, dando-lhes coerência e continuidade.	Promover a participação do Agrupamento em iniciativas da comunidade local e regional. Dinamizar projetos plurianuais que envolvam parcerias.	Promover parcerias e protocolos com Instituições de Ensino Superior e Investigação, empresas... Definir o tipo de projetos a desenvolver nas ACND, a desenvolver ao longo de um ciclo de estudos. Dinamização de ações que envolvam instituições.	Definido lema do Agrupamento. Escola UNESCO. Os projetos do Agrupamento são divulgados na comunidade. Dinamização de diversas atividades no espaço exterior à escola (auditório municipal, vila...) Promovidas parcerias com diversas instituições (Médicos do Mundo, Banda Marcial, Escola Profissional, Santa Casa da Misericórdia, UTAD, Fundação EDP, Esportoarte, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Paróquia de Murça, Câmara Municipal de Murça, CTM Mirandela, Escola Profissional de Murça, grupos recreativos da comunidade, PALMUS, Porto Editora...) Diversas atividades envolvendo mais que um ciclo de ensino. Cursos Novas Oportunidades desenvolvem atividade integradoras (Ex. Projeto "Intervir no Espaço Físico da Escola", do Curso Profissional de Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes). Jornal do Agrupamento "O Berrão" – 3 edições por ano.

5.2. Plano de melhoria

ÁREAS DE MELHORIA	Aspetos negativos	Objetivos	Ações a implementar
1. Resultados escolares na avaliação externa	<p>⇒ A percentagem de resultados positivos está muito abaixo do valor esperado na prova de aferição de Língua Portuguesa do 4.º ano e nas duas provas do 6.º ano, e abaixo no exame de Matemática do 9.º ano.</p> <p>⇒ Resultados académicos dos alunos do 12º ano abaixo das médias nacionais.</p> <p>⇒ Decréscimo na percentagem de resultados positivos nas provas de aferição do 4.º ano, em Matemática, e nos exames nacionais do 9.º ano.</p> <p>⇒ Tendência descendente na média das classificações em Português e Matemática nos exames nacionais do 12ºano, que acompanha a nacional.</p> <p>⇒ Tendência descendente nos exames das disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química.</p> <p>⇒ Relativamente à empregabilidade, ainda não transparece a existência de um acompanhamento consolidado.</p> <p>⇒ Insatisfação quanto à qualidade das instalações, à higiene e limpeza.</p> <p>⇒ Os alunos do 1º ciclo não utilizam o computador na sala de aula, não fazem experiências nem visitas de estudo.</p> <p>⇒ Os alunos da escola sede participam pouco em clubes e projetos.</p>	<p>⇒ Aproximar os resultados da avaliação interna aos resultados da avaliação externa.</p> <p>⇒ Sistematizar as ações implementadas no Agrupamento, dando-lhe coerência.</p> <p>⇒ Manter uma oferta educativa diversificada, respondendo às especificidades dos alunos e do meio.</p> <p>⇒ Prevenir e resolver os conflitos de modo a promover um espaço educativo harmonioso.</p> <p>⇒ Apoiar todos os alunos, promovendo atividades que possam dar resposta às dificuldades e promover as potencialidades dos alunos.</p> <p>⇒ Promover a formação dos pais e encarregados de educação de forma a que possam acompanhar os seus educandos.</p> <p>⇒ Valorizar o mérito escolar através de ações que reconheçam o trabalho e o esforço dos alunos.</p>	<p>1. CRIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO: GERAÇÃO LUMINOSA</p> <p>1.1. OFERTA EDUCATIVA DIVERSIFICADA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação vocacional (clarificação da oferta educativa, conversas informais com antigos alunos, divulgação de exemplos de sucesso, motivação e positividade na ação...). • Oferta educativa abrangente (desde o pré-escolar até ao ensino secundário, cursos novas oportunidades). • Clubes diversificados (Desporto Escolar, Arte, Música, Ciência...). • <i>Orquestra Geração.</i> • Dinamização de sessões formativas que abordem a importância da permanência na escola, ao longo do ano letivo. • Atividades/ações de colaboração da escola com a comunidade, que constam dos PAA, dos PCT, articuladas com as solicitações da comunidade. <p>1.2. PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de regras claras (quadro com regras nas salas de aula; carta de conduta do aluno; meios de comunicação definidos no PCT...). • Criação de guias de orientação por ciclo de escolaridade e nível de ensino. • Sinalização e acompanhamento de alunos pelo SPO. • Continuação do funcionamento do Gabinete de Mediação de Conflitos. • Encaminhamento de situações específicas para o SPO. • Encaminhamento das situações mais problemáticas para a Guarda Nacional Republicana / Escola Segura. • Articulação com os Serviços Sociais e a CPCJ. • Articulação com organismos de prevenção da toxicoddependência (Centro de Saúde). <p>1.3. APOIO AOS ALUNOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gabinete de orientação escolar (tutoria, mentoria, banco de soluções,

		<p>⇒ Acompanhar os alunos após a saída do Agrupamento.</p>	<p>aconselhamento individual, apoio individualizado, gabinete dos SPO, definição do perfil de trabalho definido para cada ciclo de escolaridade, articulação com Associação LEQUE (valências diversas no âmbito das Necessidades Educativas Especiais não enquadradas no DL 3/2008...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Mais Sucesso Escolar “Turma +”. • Apoios educativos a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. • Sala de estudo. • Salas de preparação de exames. • Centro de apoio individualizado (explicações). • Projeto de Intervenção Curricular (PIC). • Testes intermédios. • Valorização da BE/CRE. • Melhoria dos resultados escolares aproveitando a ocupação plena dos tempos escolares. <p>1.4. FORMAÇÃO PARENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda Parental. • Escola de Pais (Seminários de formação parental; Dia do Encarregado de Educação...) • Valorização do papel dos representantes dos PEE das turmas (folheto, reunião, ...). • Aprofundamento dos contatos com os PEE para se implicarem mais na vida escolar dos seus educandos. <p>1.5. VALORIZAÇÃO DO MÉRITO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro de Valor e Mérito. • Projeto “Melhor Turma da Escola”. • Prémio de Mérito escolar. • Oferta de prémios em diversas atividades desenvolvidas (concursos...) e divulgação dos premiados em diversos meios (jornal, site...). <p>1.6. ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS NA VIDA ATIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de observatório - Acompanhamento consolidado de inserção na vida ativa e no prosseguimento de estudos. • Mobilização das entidades para o emprego protegido no âmbito das NEE.
--	--	--	---

<p>2. Prática pedagógica</p>	<p>⇒ O trabalho cooperativo e partilha de instrumentos de trabalho entre professores ainda não se revela consistente, sistematizado e generalizado.</p> <p>⇒ A sistematicidade da monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula;</p> <p>⇒ Atividades de diferenciação pedagógica adequadas às potencialidades de cada criança/aluno com redefinição de estratégias de intervenção, nem sempre, porém, demonstrando a eficácia esperada.</p> <p>⇒ Os alunos, na disciplina que revelam mais dificuldade e/ou na área curricular de formação cívica, de forma individual, analisam com o professor as dificuldades sentidas, visando soluções pedagógicas favorecedoras de sucesso educativo. No entanto, estas estratégias carecem de melhor análise, pois nem sempre têm tido o impacto desejado nos resultados escolares.</p>	<p>⇒ Sistematizar e generalizar o trabalho cooperativo.</p> <p>⇒ Implementar estratégias que sejam eficazes na melhoria dos resultados escolares.</p> <p>⇒ Alargar processos de supervisão pedagógica no sentido da melhoria das práticas profissionais.</p>	<p>1. PROMOÇÃO DE MECANISMOS DE TRABALHO COOPERATIVO</p> <p>1.1 TRABALHO COOPERATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de planificação conjunta no seio dos grupos e dos departamentos, do desenvolvimento da avaliação (definição de critérios, avaliação diagnóstica, construção de testes, fichas formativas...), da verificação do cumprimento dos programas (conselhos de turma, reuniões de grupo e de departamento), listas de controlo de procedimentos do exercício de competências/responsabilidades. • Troca de experiências e de informação no seio de projetos e ações de formação internas. • Partilha de instrumentos de trabalho no seio dos conselhos de turma e grupos de recrutamento. • Definição de procedimentos comuns adequados à resolução de problemas e à situação específica de alunos (conselhos de turma). • Avaliação periódica dos PCT para eventual reconversão quando e se necessário. • Melhoria do trabalho de equipa tendo em vista a organização e a rentabilização de recursos. • Aprofundamento da comunicação via eletrónica. • Disseminação das práticas inovadoras e promovedoras do sucesso, dinamizadas no Projeto “Turma Mais.” <p>1.2 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Listas de controlo de procedimentos das diversas estruturas de orientação educativa. • Acompanhamento dos professores contratados e recém- chegados à escola, feito pelas lideranças intermédias. • Monitorização e avaliação do planeamento individual. • Implementação de ações de acompanhamento para superação de eventuais dificuldades, partilhando saberes, preocupações, realizações, atividades comuns, intervisitação voluntária, respostas, para enriquecimento mútuo, isto é, aproveitando a experiência e reflexão de cada um, devendo esta reflexão ser registada em ata de departamento/grupo. • Criação/promoção de ações de formação para todos os docentes do Agrupamento com base em temáticas transversais. • Promoção de reuniões de articulação entre o 1º ciclo e outros departamentos (1º e 2º período).
------------------------------	---	--	---

3. Consolidação do processo de autoavaliação	⇒ Equipa sem formação especializada proporcionada. ⇒ Tendo melhorado os resultados académicos internos, ainda não conseguiram implementar estratégias eficazes para a melhoria dos resultados das avaliações externas. ⇒ Deve ser alargada a outras dimensões organizacionais.	⇒ Continuar a implementar com carácter contínuo um processo de autoavaliação certificado.	1. CONSOLIDAR O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parceria com instituição universitária. • Promoção da frequência de formação pelos membros da EAA. • Análise do grau de concretização do PEA, PCA e Plano de melhoria.
--	--	---	--

5.3. Metas do Programa 2015

As metas enunciadas vão de encontro aos propósitos referidos no Programa Educação 2015, encontrando-se já definidas no Projeto Educativo do Agrupamento.

Indicador 1 – Resultados de provas e exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática

Disciplina	Ano de escolaridade	PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS 2009/10		METAS A ATINGIR EM 2015	
		Nacional	AEM	Nacional	AEM
Língua Portuguesa	4º	91,3	82,5	95,3	88,5
Matemática	4º	88,4	93,4	92,4	93,9
Língua Portuguesa	6º	88,0	69,7	92,0	75,7
Matemática	6º	76,1	59,1	80,1	65,1
Língua Portuguesa	9º	70,7	76,5	74,7	77,0
Matemática	9º	50,8	32,4	54,8	50,0
Português	12º	60,4	76,7	64,4	77,2
Matemática	12º	65,8	58,3	69,8	64,3

Indicador 2 – Taxa de repetência

Disciplina	Ano de escolaridade	Taxa de repetência nacional 2008/2009		Taxa de repetência AEM 2009/2010		METAS A ATINGIR EM 2015	
		Ano	Ciclo	Ano	Ciclo	Nacional	AEM
1º Ciclo	1º	0	3,7	0	1,8	2,0	1,8
	2º	7,5		4,4			
	3º	3,2		0			
	4º	3,8		1,5			
2º Ciclo	5º	8,1	8,1	2,1	2,8	5,0	2,8
	6º	8,1		1,4			
3º Ciclo	7º	18	14,9	9,4	10,9	10,0	10,0
	8º	11,9		0			
	9º	14,1		22,9			
	CEF			11,1			10,0
	EFA			0			0,0
Ens. Secundário	10º	17,8	20,1	8,3	15,4	12,0	12,0
	11º	11,5		11,8			
	12º	33,1		29,6			
	Ens. Prof.						20,0
	EFA			0			0,0

Indicador 3 – Taxa de desistência

Idade dos alunos	PERCENTAGEM DE DESISTÊNCIA 2009/10		METAS A ATINGIR EM 2015	
	Nacional	AEM	Nacional	AEM
14 anos	1,84	0,00	<1%	0,00
15 anos	9,27	1,70	<2%	1,70
16 anos	13,08	0,00	<4%	0,00

5.4. Avaliação da implementação do plano de melhoria

A implementação do presente plano de melhoria será efetuada ao longo dos próximos quatro anos letivos.

O seu acompanhamento será feito pela equipa de autoavaliação, que incorporará no seu relatório anual uma avaliação das ações implementadas no âmbito do presente plano de melhoria.

No final dos quatro anos será elaborado um relatório que evidencie a concretização deste projeto e os resultados alcançados.

Matriz avaliativa do Plano de Melhoria	
Critérios/indicadores de avaliação	Grau de cumprimento dos objetivos
	Grau de cumprimento das metas
Instrumentos a utilizar	Relatórios da avaliação
	Relatório de autoavaliação
Momentos previstos	Final de cada ano letivo
	Final do período de vigência do plano de melhoria
Responsabilidade do acompanhamento	Equipa de autoavaliação

6. CONCLUSÃO

No final de mais um ano letivo e com a preocupação sempre presente de promover a melhoria da qualidade e da organização do Agrupamento, apresentam-se algumas conclusões no sentido de incentivar ações e processos de melhoria que possam conduzir a níveis crescentes de eficiência e eficácia. Indo ao encontro deste propósito, a EAA foi alargada e pretendeu envolver toda a comunidade, através da divulgação e circulação de informação veiculada em todas as estruturas de gestão e orientação educativa.

As ações realizadas centraram-se no processo de avaliação externa que envolveram a realização de reuniões, criação de documentos inovadores, aplicação de questionários de satisfação aos alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente, análise da informação estatística, entrevistas em painéis, cartazes de divulgação...

A metodologia baseou-se nos objetivos da AEE que no quadro de referência do novo ciclo de avaliação assentou em três domínios:

- ⇒ resultados
- ⇒ prestação de serviço educativo
- ⇒ liderança e gestão

A criação de uma grelha estruturada com base nos domínios referidos permitiu envolver toda a comunidade e conhecer melhor as ações realizadas no Agrupamento. A EAA sistematizou a documentação existente organizando-a em dossiers, designados por “Documentos Estruturantes” e “Projetos”, por um lado, dando cumprimento ao definido pela IGE e por outro, para que a divulgação na página do Agrupamento pudesse ser ajustada, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, da educação integral e inclusão. Foi elaborado um documento de apresentação do Agrupamento que atendeu a um conjunto de parâmetros que refletiram a realidade escolar em articulação com o contexto socioeconómico da região.

Foi realizada a avaliação do plano de melhoria produzido na sequência da avaliação externa realizada em 2008 e concluiu-se que as ações implementadas, com o esforço de toda a comunidade educativa, permitiram um grande avanço no sentido de ultrapassar os problemas identificados.

No relatório da AEE de janeiro de 2012 é realçado um abrangente conjunto de pontos fortes no desempenho do Agrupamento.

Atendendo a que o processo de autoavaliação é contínuo, vão-se analisando ano a ano as melhorias alcançadas em função do diagnóstico realizado, designadamente das áreas de melhoria identificadas. Há ainda áreas enunciadas na avaliação como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria do serviço educativo.

Para continuarmos o processo de melhoria, a EAA elaborou um plano de melhoria para 2012/2016 com as ações que o Agrupamento se compromete desenvolver, que possa ser conducente às metas do Programa 2015 definidas no Projeto Educativo do Agrupamento e ao objetivo de uma escola cada vez melhor.

Embora o processo de autoavaliação no Agrupamento esteja a vigorar desde 2008 o “saber de experiência feito” não é suficiente e os elementos da EAA sentem necessidade de formação específica nesta área bem como do apoio de um elemento externo ao Agrupamento, através do estabelecimento de uma parceria, que seria útil e certamente uma mais-valia neste processo. No próximo ano já haverá um acompanhamento mais próximo de uma instituição de ensino superior.

Esperamos ter continuado a contribuir para um melhor conhecimento do nosso Agrupamento e assim pudermos planificar o futuro, projetando-o para um nível de elevada qualidade, prestando o melhor serviço possível à comunidade.